



Fotonovela: Os 7 Pecados Ambientais¹

Lamonier Charles Souza de ARAÚJO²

Auristela de Oliveira LOPES³

Everson dos Santos de ANDRADE⁴

Vanessa Paula Trigueiro MOURA⁵

Itamar de Moraes NOBRE⁶

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

A Fotonovela “Os 7 Pecados ambientais” trata-se de uma produção acadêmica desenvolvida por alunos do Curso de Comunicação Social das Habilitações de Jornalismo e Radialismo da (UFRN). Por meio de uma proposta lúdica e didática, o produto conscientiza o leitor sobre a importância de preservar a natureza, se utilizando de registros fotográficos e ações ambientais existentes na sociedade. O produto favorece a instrução e conscientização do leitor através de uma narrativa fotográfica, onde sete problemas ambientais podem ser amenizados com a participação ativa do cidadão.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; fotonovela; meio ambiente;

INTRODUÇÃO

A fotografia possibilita o registro instantâneo de um determinado momento ou situação. Quando aplicada dentro de uma perspectiva e obedecendo a uma arte seqüencial pré-definida, nos deparamos com uma nova linguagem denominada fotonovela. Sendo que além de entreter, o formato popularmente conhecido pelas histórias ficcionais oriundas do cinema pode possibilitar ao leitor também uma nova maneira de lidar com os assuntos cotidianos, tal como os problemas ambientais.

A fotonovela é um tipo de história em quadrinhos onde são utilizadas fotos em vez de desenhos e pode narrar histórias dos mais variados gêneros e estilos. Nessa perspectiva, podemos utilizá-la também para retratar manifestações de práticas sociais, além de

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Fotonovela (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Radialismo, email: lamoniercharles@yahoo.com.br.

³ Estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Radialismo, email: istelalopes@hotmail.com.

⁴ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: eversonsdeandrade@gmail.com

⁵ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: vanessapaulatm@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor Doutor do Curso de Comunicação Social da UFRN, email: nobre@ufrnet.br



favorecer o aprendizado por parte do leitor e favorecendo o conhecimento por meio das informações e imagens selecionadas.

Para que o projeto seja desenvolvido com qualidade técnica e conhecimento teórico, o grupo decidiu desenvolver um projeto integrado dentro da disciplina de fotojornalismo. A fotonovela aqui apresentada fez parte do processo avaliativo empregado pelo docente Itamar Nobre, responsável pela disciplina no período referente à 2010.1. A atividade foi um desafio lançado em sala de aula pelo próprio professor, a fim de que os alunos das diferentes habilitações (Jornalismo e Radialismo) pudessem unir esforços, em favor de um projeto diferenciado. Pensado como trabalho alternativo, os alunos poderiam desenvolver um ensaio fotográfico, porém optou-se por produzir uma fotonovela, cuja temática escolhida seria a conscientização ambiental.

Por nunca ter sido produzida na disciplina e em nenhuma das duas graduações, o formato da fotonovela representou um desafio produtivo para os estudantes. Por apresentar dificuldades durante o processo de produção, o grupo realizou um trabalho de pesquisa de material bibliográfico sobre fotografia, comunicação e meio ambiente. Além de promover a interdisciplinaridade através da união de discentes das duas habilitações envolvidas, o procedimento pensante e produtivo foi diversificado e construtivo, tendo em vista os conhecimentos prévios em roteiro, produção, fotografia, elaboração de texto, dentre outras etapas essenciais para a construção do produto.

Para HABERT (1974) o sucesso deste veículo deu-se devido crescente popularização do cinema e de seus atores, mas como o acesso da população às sessões de cinema eram limitadas por questões financeiras e a fotografia já possuía boa qualidade técnica. As revistas começaram a publicar fotonovelas que narravam adaptações de filmes e atores populares protagonizavam as cenas registradas em foto. Porém com o passar do tempo foi verificado que essa realidade tem se alterado e aos poucos sumido do mercado.

Apesar utilizarmos um formato de história ficcional, a fotonovela “Os 7 pecados ambientais” utiliza-se de informações e ações verídicas existentes na sociedade, o que torna o conteúdo mais próximo de quem lê. Inicialmente, o roteiro apresenta a história ficcional de Clara, uma jovem de 18 anos que, por meio do acaso, acaba entendendo melhor a importância de preservar e agir em favor do meio ambiente. Através de ações desenvolvidas na sociedade são apresentadas no decorrer do produto, ideias inovadoras e/ou ações práticas. Para que o leitor se torne um agente multiplicador do conhecimento disponibilizado no material são sugeridos exemplos de ações desenvolvidas na cidade do Natal/RN e que podem ser aplicadas em qualquer localidade do país.



2 OBJETIVO

Utilizar a fotonovela “Os 7 pecados ambientais” como veículo mediador de informações sobre o meio ambiente, a partir de uma proposta lúdica e inovadora. Para isso utilizaremos registros fotográficos e informações presentes na sociedade, favorecendo a instrução e conscientização do leitor.

3 JUSTIFICATIVA

Vivemos em meio a grandes problemas ambientais que são noticiados com frequência pela mídia, bem como somos alvos de soluções que são apresentadas para minimizar esses problemas. Porém, aplicar atitudes conscientes sobre a natureza, independe da cidade ou país, onde pode vir a ocorrer uma catástrofe, seja ela de pequena, média ou grande porte. Utilizar a fotonovela como canal de conscientização para o público, pode além de reforçar a mensagem presente nos grandes veículos de comunicação, favorecer o resgate desse formato que foi suprimido com o passar do tempo.

Nos últimos anos, a presença de notícias envolvendo problemas naturais, causados pela interferência direta ou não do homem. Prova disso, foi a matéria publicada no jornal Diário de Natal, no dia 5 de fevereiro de 2011, onde um pequeno município sofreu as conseqüências diretas da natureza, sem que ocorra um motivo lógico aparente.

Um forte vendaval que atingiu o município de Jardim de Piranhas na última quinta-feira, 3 de fevereiro, provocou inúmeros problemas às residências e aos moradores, que ainda contabilizam os danos materiais. O evento durou cerca de cinco minutos, mas foi suficiente para deixar um rastro de destruição. [...] A velocidade do vento na cidade chegou a 45km/h, onde a média é de 18. (Jornal Diário de Natal, 5 de fevereiro de 2011)

Apesar das questões ambientais se tratarem de graves problemas presentes nas cidades, a fotonovela possibilita apresentar de maneira simples, situações reais, em uma cena construída imageticamente. Propondo-se a solucionar o que chamamos de “7 pecados ambientais”, a fotonovela se utiliza de uma jovem personagem que se envolve com as soluções e as guarda como lição de vida.

É importante reforçar que a articulação narrativa da fotonovela que se utiliza de uma fotografia com um plano da ação acompanhado do texto verbal que reproduz o discurso das personagens, facilita o entendimento do leitor. Dessa forma, o caráter realista da fotografia impede o uso de símbolos ou onomatopéias, e reforça a mensagem empregada por meio de um encadeamento da ação lógica.



Tal como afirma a autora Susan Sontag: “[...] a importância da imagem fotográfica como o meio, através do qual um número cada vez maior de eventos penetra nossa experiência é, finalmente, apenas um produto paralelo da sua capacidade de propiciar-nos conhecimentos dissociados da experiência e independentes dela” (SONTAG, 1981, p. 150).

Pensando na possibilidade de uma posterior distribuição da fotonovela para escolas públicas municipais, a didática desenvolvida no roteiro busca aproximar os problemas ambientais e suas possíveis resoluções do universo da criança e do adolescente. O narrador desempenha um papel importante na fotonovela uma vez que, para além de elucidar o leitor sobre a ação da personagem, enuncia também situações e informações importantes relacionadas ao meio ambiente. Com isso é possível perceber, o envolvimento de juízos de valor, conclusões de teor moral, justificando o comportamento da personagem e associando ao papel do leitor como protagonista.

Ainda hoje as fotonovelas aparecem em algumas revistas, em anúncios ou campanhas publicitárias, porém como ferramenta didática é pouco utilizada. Em Natal, não existe registros de escolas ligadas a Prefeitura Municipal que se utilizem da fotonovela, para mediar os assuntos de sala de aula. Considerada a primeira fotonovela desenvolvida por alunos no curso de comunicação social, o projeto integra as diferentes habilitações e alia o formato de entretenimento, associada à informação.

De acordo com Rocha-Trindade (1998:161), a imagem, fixa ou animada, extraída do real ou produzida por desenho, manual ou eletrônico, é um auxiliar indispensável em qualquer processo de aprendizagem. A frase apresentada pela autora no livro “Desafios da imagem” exemplifica bem, o contexto em que a fotonovela foi produzida. Criada com o propósito de apresentar, informar e sugerir ações para minimizar as ações negativas sobre o meio ambiente, a autora mostra que o papel exercido pela imagem é simples e fundamental para a aprendizagem.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a elaboração da fotonovela foi desenvolvido um planejamento de produção, onde a equipe composta por quatro alunos e um professor orientador, discutiu e delimitou a temática a ser desenvolvida no projeto. Durante todos os encontros, os alunos seguiram as etapas do processo, com base em um cronograma previamente estabelecido pela equipe. Considerando os objetivos e a metodologia que seriam utilizadas para desenvolvê-la, o grupo decidiu que as imagens utilizadas na fotonovela seriam de autoria dos próprios membros, a fim de que os integrantes tivessem participação direta na fotonovela. Além das máquinas fotográficas serem



diferenciadas, os alunos tiveram a oportunidade de aplicar o olhar individual sobre as fotografias produzidas.

A equipe também estruturou um roteiro próprio, valorizando assim o processo criativo dos alunos e levando em consideração à importância da temática a ser desenvolvida. O roteiro foi produzido focado na preservação do meio ambiente e se utilizou de um personagem ficcional para mediar às informações reais que seriam postas. Dessa maneira, o material apresenta de maneira prática, a importância de cuidar da natureza, bem como os males decorrentes do descuido provocado pelo homem.

No roteiro técnico foram detalhadas as cenas, levando em consideração as especificidades necessárias para a execução de cada foto, desde o equipamento até o enquadramento desejado. Em cada imagem foram pré-definidas as questões técnicas da fotografia, como o enquadramento, os ângulos, posicionamento dos personagens e/ou objetos, etc. Em seguida, a equipe produziu um storyboard, onde foi possível visualizar a idéia original e as cenas pré-determinadas.

Seguindo o cronograma de produção da fotonovela foram definidos os quatro tipos de câmeras digitais a serem utilizadas, sendo uma Câmera Sony 7.1 Megapixels (MP), uma Olympus X40 de 10 MP, uma Câmera Digital Nikon SLR D60 de 10,2 MP e uma Câmera Samsung S860 de 8.1 MP, além de quatro cabos de dados tipo USB e um computador para armazenamento das fotos. Percebendo a deficiência dos equipamentos presentes na instituição, as câmeras digitais que foram utilizadas na atividade são de uso pessoal dos próprios alunos, bem como os acessórios utilizados.

Após a produção das fotografias utilizadas na fotonovela, que durou cerca de sete horas, todo o material colhido foi armazenado em dois computadores do Laboratório de Fotografia Digital. Em seguida foram selecionadas e nomeadas todas as imagens, para que fossem aplicadas tanto na parte ficcional, como também para a contextualização da peça. Depois de arquivadas, os alunos realizaram o processo de edição através do uso do programa Corel Draw 11, onde textos e imagens puderam ser organizados por cena, e em seguida por página.

Para a impressão do material foi utilizada uma impressora comercial a laser, uma vez que o departamento do curso não possui esse tipo de equipamento e os recursos utilizados partiram dos próprios alunos da equipe. Já a versão *on line* não teve custos, podendo ser acessado através da versão em PDF.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Partindo de uma proposta de conscientização ambiental e referenciando os sete pecados capitais, o grupo resolveu apresentar os problemas causados pelo homem sobre a natureza nomeando a fotonovela de “Os 7 pecados ambientais”. Diferente dos pecados capitais que são relacionados ao desejo de querer algo sem medir as consequências, os pecados ambientais que apresentamos no decorrer do produto, remetem-se as situações de descaso que ocorrem com a natureza na cidade de Natal/RN.

Resolvemos utilizar o formato de uma revista didática de arte sequencial em fotos, para informar e exemplificar, os problemas detectados e as iniciativas existentes na cidade. Por meio de textos informativos e registros fotográficos, o produto visa contextualizar a temática desenvolvida junto ao cotidiano do leitor. Para isso, utilizamos de uma narrativa ficcional, no qual apresentamos a história de Clara, uma garota de 18 anos que resolve se encontrar com amigos para produzir um trabalho escolar. Comum à realidade de muitos adolescentes, a história se utiliza de situações comuns e ambientes convencionais para contextualizar a situação inusitada que a personagem viverá.

O Parque das Dunas, o segundo maior parque urbano do país, foi escolhido como cenário para a produção do material, tanto na primeira etapa da fotonovela em que a personagem aguarda a chegada dos amigos, como no momento seguinte em que dialoga com um personagem imaginário intitulado Tupi. As locações utilizadas no material foram pensadas a partir da sequência pré-estabelecida no roteiro, onde aproveitamos a iluminação natural do ambiente, a estrutura oferecida pelo parque, além de utilizarmos o cenário como facilitador na compreensão do tema escolhido.

Para vivenciar a personagem Clara, utilizamos a graduanda do Curso de Enfermagem da UFRN, Amanda Rodrigues. No primeiro momento da fotonovela, a atriz se utiliza de roupas despojadas (blusa e short), além de sandália e mochila, vestuário comum para um encontro com amigos. Já na transição para o segundo momento, onde são apresentados os “pecados ambientais”, a personagem é transportada para outra realidade, onde a personagem se percebe utilizando um vestido. A escolha da cor vermelha para o figurino da personagem se deu com intuito de atrair a atenção do leitor, em meio às outras cores presentes no cenário.

Obedecendo a proposta central da fotonovela, o material apresenta sete situações que favorecem o surgimento de problemas na natureza, tal como: Poluição do solo, poluição da água, poluição do ar, desperdício de alimentos, desperdício de energia elétrica,



extinção de animais silvestres e agravamento efeito estufa. Aliado a isso, o grupo decidiu apresentar após cada problema, uma maneira eficiente de minimizar essa situação, através da divulgação de informações colhidas junto a órgãos e instituições envolvidas com ações ecológicas.

Ao final do processo, a fotonovela “Os 7 pecados ambientais” foi diagramada e formatada no programa Corel Draw 11 e salvo em formato digital PDF. Em seguida, o material foi impresso em no formato de revista A3, colorida, em papel couché, contando com 20 páginas e 67 fotografias.

6 CONSIDERAÇÕES

A cada novo problema contra a natureza, a mídia é estimulada a divulgar notícias das tragédias. Na maioria das vezes, e de um modo geral, é essa a tendência predominante nos meios de comunicação de massa: a divulgação da informação a partir das catástrofes. Em outras ocasiões a mídia se inclina sobre problemas ambientais, em especial quando estas envolvem questões polêmicas e políticas. Ao realizar este trabalho compreendemos que existem campos educativos e comunicacionais a serem explorados em prol da sociedade civil.

Notamos que não é tão difícil tomar iniciativas que venham corroborar com as mensagens de militantes ambientais, expostas ainda de forma incipiente. A nossa participação na Componente Curricular Fotojornalismo nos auxiliou a entender que nossas direções na produção do conhecimento na sala de aula, podem assumir o caráter da aplicabilidade. Notamos que a fotonovela, por ser um produto atrativo ao leitor, pode colaborar com a compreensão de problemas ambientais de maneira mais fácil e rápida.

Por esse motivo, o grupo decidiu produzir a fotonovela autoral denominada “Os 7 pecados ambientais”, visando tornar mais fácil e acessível o conteúdo apresentado, além de tornar mais próximo a os problemas diante de sua realidade. Em meio as mais variadas ações negativas do homem sobre o meio ambiente, favorecer o conhecimento da população por meio de práticas educativas, já é considerada uma ferramenta eficiente para minimizar esses problemas.

Por meio de uma proposta didática e lúdica, “Os 7 Pecados Ambientais” desenvolve um senso de cidadania, onde o leitor compreende a importância de exercitar a consciência ambiental e como pode se tornar um cidadão participante na sociedade. O livro “Sombras literárias: a fotonovela e a produção cultural” reforça a importância da produção e da leitura por parte de quem adquire o material. Segundo Joasilho e Joasilho (2008, p.545), “A



fotonovela não é uma imposição simples e pura de uma indústria cultural, mas um artefato, no qual leitores podem criar as suas próprias significações e estabelecer suas representações sociais”..

Podemos então compreender que a fotonovela “Os 7 Pecados Ambientais”, a cada novo problema enfrentado pela a natureza, sugerimos uma autorreflexão sobre o papel do cidadão em relação ao meio ambiente. Podemos concluir que a produção integrada da fotonovela ampliou não apenas o conhecimento acadêmico do grupo, mas também contribuiu com a divulgação de informações essenciais para a conscientização ambiental da população, tendo como ponto de partida a sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Deana Andrea Barbosa. Educomunicação, Alfabetização e Letramento: a produção coletiva de fotonovela no ambiente escolar. Site Web Artigos. Disponível em <http://www.webartigos.com/articles/54072/1/Educomunicacao-Alfabetizacao-e-letramento-a-producao-coletiva-de-fotonovela-no-ambiente-escolar-/pagina1.html#ixzz0jgsVmEfu> Acessado em 28 mar 2011

HABERT, Angeluccia Bernardes. Fotonovela e Indústria Cultural. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1974.

Jardim de Piranhas // Vendaval deixa prejuízos; Jornal Diário de Natal; ISSN 1415-4560

JOANILHO, André Luiz; JOANILHO, Mariângela Peccioli Galli. Sombras literárias: a fotonovela e a produção cultural. Revista Brasileira de História, vol. 28, nº 56. 2008.

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. Imagens e aprendizagens na Sociologia e na Antropologia. In: Desafios da Imagem. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

SONTAG, Susan. Ensaios sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Ed. Arbor, 1981.

VON VILON, Helena. AS FOTONOVELAS. Blog Pseudocine. Disponível em <http://pseudocine.blogspot.com/2009/10/as-fotonovelas.html>. Acessado em 28 mar 2011.